

Currículo a partir do Apartheid e os metais platínicos no ensino de Química

Gustavo A. A. Faustino (IC)¹, Juvan P. da Silva (PG)², Antônio C. B. Alvino (PG)³, Morgana A. Bastos (IC)⁴, Arcanjo R. Moura (IC)⁵, Geisa L. M. Lima (IC)⁶, Aliny G. Silva (IC)⁷, Lalesca A. Oliveira (IC)⁸, Anna M. C. Benite* (PQ)⁹ anna@ufg.br

¹⁻⁹ COLETIVO CIATA Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão, LPEQI, Universidade Federal de Goiás – UFG, Campus II Samambaia Bloco IQ I Caixa Postal 131-Goiânia-GO CEP: 74.001-970

Palavras Chave: Currículo, ensino de química

Abstract

The Curriculum from apartheid and the platinum metals in the teaching of chemistry. We present results about curriculum issues, school and platinum metals held in chemistry class at University.

Introdução

O conhecimento científico é construído socialmente, ele desenvolve modelos para compreender os fenômenos naturais. Adams III (1986) defende que existe uma rica história de conhecimento científico, descobertas e invenções que antecedem o surgimento da civilização europeia: a descoberta do tempo, o controle do fogo, o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, a linguagem e a agricultura. Porém o currículo de ciências é majoritariamente eurocêntrico¹. Defendemos que:

“falar em educação e em currículo é necessariamente falar em como a sociedade compreende cultura e conhecimento, quais processos a sociedade utiliza para legitimar determinados saberes em detrimento de outros”².

Dessa maneira o nosso objetivo é apresentar uma proposta com vistas ao cumprimento da lei 10639/03. Para isso, apresentamos aqui uma Intervenção Pedagógica (IP) realizada no 1º semestre de 2015 na disciplina **Ensino de Química, Identidade e Cultura Africana**, que foi ministrada em um instituto de química. Foram sujeitos dessa investigação (SI): uma professora formadora (PF), um aluno de doutorado (AD) um aluno de mestrado (AM), um aluno de iniciação científica (IC) e 15 alunos (A1 a A15). A IP versou sobre “O papel do currículo, da escola a partir do Apartheid na África do sul e a platina” e se deu em três momentos: **1º** a reprodução do filme **Sarafina! O Som da Liberdade**, **2º** discussão sobre currículo à partir da ótica do Apartheid na África do Sul e **3º** a química dos metais platínicos (mais precisamente Pd e Pt). A intervenção foi gravada em áudio e vídeo perfazendo 2 horas e 17 minutos de gravação, transcrita, e os dados obtidos agrupados por unidades de significado, e analisados segundo a técnica da Análise da Conversação, (AC)³.

Resultados e Discussão

A seguir mostramos os extratos de discursos produzidos na IP:

39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química: Criar e Empreender

AD: Pessoal, então vamos lá. De acordo com esse filme, como o Estado faz para manter a sua ideologia de dominação?

A4: Opressão

AD: Opressão, e o que mais?

A4: Violência e medo, através da polícia é isso que eles usam.

AD: E a escola? Como que o estado faz através da escola para manter a sua ideologia?

A1: Mas aí entra a matriz da lei de ensino.

Nossos resultados estão de acordo com (Silva, 2003) de que “o currículo é um instrumento de dominação, assim funciona com a seleção de determinados saberes e omissão de outros”⁴.

Ainda nossos resultados permitem afirmar que é possível discutir a produção do conhecimento químico e suas relações CTSA a partir de matriz cultural africana tal como extrato a seguir:

AD: A cisplatina é uma droga usada no tratamento do câncer de ovário e de útero e chega a curar mais de 90% só que ele é muito venenoso para outras células.

AD:[...] os metais platínicos possuem excelentes propriedades catalíticas, o que é um catalisador, o que é propriedade catalítica?

A4: Acelerador da reação.

A platina além de ser usada na indústria de catalisadores para controle da qualidade do ar, por exemplo, também é usada como princípio ativo de drogas anticancerígenas. Os resultados exibem o diálogo a respeito da utilização do complexo cis [(diaminodicloro) platina(II)], conhecido como cis platina, que é uma droga usada no tratamento do câncer de ovário e útero e também do conceito de catálise.

Conclusões

Entendemos que nossa proposta mostra-se viável como alternativa para a aplicação da 10.639/03 no ensino de química.

Agradecimentos

Ao CNPq e a FAPEG.

¹ADAMS III, H. H., African and African-american Contributions to Science and Technology, PPS Geocultural Base Line Essay Series, S-1 – S133.

²CHASSOT, Attico. Currículo, conhecimento e cultura: construindo tessituras plurais. In: (Org.); OLIVEIRA, José Renato de (Org.). Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINÓS, 1998.

³Marcushi, L. A., Análise da Conversação. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

⁴SILVA, T. T. Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo – 2 ed., 5ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.